

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
(Organizador)

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA



Atena
Editora
Ano 2021

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
(Organizador)

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Agricultura sustentável e lucrativa

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Joaquim Júlio de Almeida Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A278 Agricultura sustentável e lucrativa / Organizador Joaquim Júlio de Almeida Júnior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-197-5

DOI 10.22533/at.ed.975211606

1. Agricultura. 2. Solo. 3. Remineralizadores. I. Almeida Júnior, Joaquim Júlio de (Organizador). II. Título.

CDD 338.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A citação da origem da remineralização mais remota na literatura, consta no livro Pão feito de pedras, feito de esterco mineral dos campos, escrito por Julius Hensel, em Leipzig, 10 de outubro 1898 em sua casa. No prefácio de “Pães de Pedra”, Julius Hensel pergunta: “O que se conseguirá ao fertilizar com farinhas de rochas?” as respostas são as seguintes: Converter pedras em “alimento”, e transformar regiões áridas em frutíferos; Alimentar ao faminto; Conseguir que sejam colhidos cereais e forragens sãs, e desta maneira, prevenir epidemias e enfermidades entre homens e animais; Tornar a agricultura novamente um ofício rentável e economizar grandes somas de dinheiro, que hoje em dia são investidos em fertilizantes que em parte são prejudiciais e em parte inúteis; Fazer que a desempregado regresse a vida do campo, ao instruí-lo sobre as inesgotáveis forças nutritivas que, até agora desconhecidas, encontram-se conservados nas rochas, no ar e a água. Isto é a que se conseguirá.

Em busca de viabilidade na produção e ao mesmo tempo com menor poluição, nos leva a busca constante de novas fontes nutricionais com maior eficiência, mais econômica e com acessibilidade para todos os produtores rurais, PÁDUA, (2014). Olhando nesta perspectiva, e deslumbrando os anos anteriores, estão sendo pesquisados novas técnicas para esta problemática, na busca de novas fontes de fertilizantes como por exemplo, resíduos agrícolas, industriais entre outros, sendo novas fontes de nutrientes, corretivos ou remineralizadores, PRATES et al, (2012).

Sendo assim, pesquisadores são impulsionados em diversas partes do mundo à pesquisar novas formas de fertilizantes que atenda parâmetros ambientais, no intuito de desenvolver as diversas culturas em todo o mundo, PÁDUA, (2014), entre todas as técnicas pesquisadas, à uma com maior destaque e com cunho promissor para o futuro da agricultura tropical do Brasil, o uso de remineralizadores de solo, isto é a “rochagem” que nada mais é do que a distribuição do pó de rocha como fornecedor de nutrientes ao solo que estão, indisponível ou exauridos do solo, sempre levando em consideração as exigências nutricional da cultura implantada, necessidade do solo, condições edafoclimática, entre outras, SOUZA, (2014); TOSCANI & CAMPOS (2017).

Os agricultores e pesquisadores deslumbram um futuro promissor com a técnica do uso de remineralizadores de solo, no intuito de minimizar o uso de insumos “fertilizantes minerais, NPK solúveis”, com isso, entende-se que está técnica o solo volte a ser como antes “jovem” e com todos os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento das plantas, estas alteração são positivas e promove uma reestruturação na biota do solo, contribuindo com meio ambiente onde for utilizada, TOSCANI & CAMPOS (2017).

Quando as rochas são intemperizadas, em virtude da própria natureza, libera gradualmente os nutrientes, gerando a elevação da CTC do solo, promovendo um efetiva melhoria do solo de uma maneira natural sem causar danos ao meio ambiente, esta ação é observada com maior intensidade em solos tropicais, onde a lixiviação reduzem de maneira constante a fertilidade do solo e com isso, reduzindo a CTC do solo. Sem falar do feito residual que é promovido pelos remineralizadores, MARTINS & THEODORO, (2010).

Entre as várias vantagens promovida pela aplicação dos remineralizadores, podemos

destacar, a redução do uso de fertilizantes mineral e a facilidade que o remineralizadores tem em promover a dinâmica dos fungos micorrízicos no solo, facilitando que a planta absorva estes nutrientes disponibilizados no solo pela remineralização, sendo assim, ocorrendo uma simbiose favorável para as culturas implantadas, EDWARD, (2016).

Sendo assim, o uso dos remineralizadores de solo, promove um melhor viabilidade em comparação aos fertilizantes minerais utilizados na atualidade, tendo como principal função fornecer nutrientes necessários a cultura, sendo que estes nutrientes não promove poluição ao meio ambiente e também ao homem, suprimindo o anseio de uma gama crescente de consumidores que procuram por alimentos produzido de uma maneira ecologicamente correta, sendo saudáveis e com custo mais acessíveis ao consumidor, BERGMANN, (2014).

O pó de rocha ou remineralizadores são de origem natural, apenas sofrendo a cominuição de sua granulometria e a classificação em função do seu teor nutricional, sendo distribuído no solo, no intuito de adicionar os macro e micro nutrientes necessários para que as plantas expresse o seu melhor desenvolvimento, promovendo também melhorias nas propriedades físico-química, e na biologia do solo. A remineralização consiste em aplicar ao solo minerais com composição química e granulometria adequada, possibilitando sua fertilização e um rejuvenescimento no solo. A sua função é melhorar a biológica de todo a sistemática agrícola, aumentando resiliência, produtividade, qualidade e eficiência do uso de insumos das propriedades rurais de maneira natural e sustentável, com menos agressão ao meio ambiente.

A mineralogia dos remineralizadores indica uma composição típica de rochas silicáticas basálticas. Nos minerais silicáticos, especialmente o oligoclásio, actinolita, microclínio, biotita, micaxisto e muscovita que somam mais de 80% da rocha, são principalmente onde encontramos o cálcio, o magnésio e o potássio. Esses minerais são os mais reativos da rocha, eles podem disponibilizar bases (CaO, K₂O e MgO) e silício, aumentando a fertilidade e a CTC do solo, GILLMAN, (1980).

Todo o K₂O da rocha está no microclínio, que é um feldspato potássico, na biotita e na muscovita. Esses minerais de acordo com Van Straaten (2007) & Martins et al. (2008) têm potencial para liberação desse nutriente. Com base em sua mineralogia, o remineralizador se destaca como excelente remineralizador, fonte natural de nutrientes, corretivo de acidez e condicionador de solos.

Um remineralizador tem a função de melhora a qualidade do solo, aumenta a produtividade das culturas, reduz a necessidade de uso de fertilizantes e defensivos químicos e proporciona o aumento da qualidade nutricional dos alimentos, aumenta a resistência das plantas ao estresse hídrico, quando aplicadas de maneira planejada, possibilitando aos agricultores revitalizar solos intemperizados com a força da natureza.

O remineralizador é indicado para todos os tipos de cultura e solos, pode ser aplicado, inclusive, em grandes quantidades, pois não há perdas por lixiviação. Os nutrientes e minerais permanecem no solo mesmo com a sua granulometria fina, pois são disponibilizados apenas através do biointemperismo, regulado pelas próprias plantas e pelos microrganismos do solo. Elas consomem os nutrientes segundo suas próprias necessidades, evitando desperdícios e sem a contaminação dos rios e do lençol freático.

Alguns dos benefícios de um remineralizador de solo, é um produto natural e

sustentável, produto 100% natural, obtido diretamente da natureza, produzido unicamente a partir da cominuição de rochas selecionadas, sem transformação química e sem cloro. É compatível tanto com a agricultura orgânica quanto com a convencional, preserva a biologia do solo. Ativa a biologia do solo, o condicionamento do solo permite que haja maior atividade na rizosfera das plantas, ou seja, aumenta a atividade microbológica e permite com que as bactérias e fungos benéficos deem “vida” ao solo para que as plantas tenham todos os nutrientes à sua disposição, muitas vezes, sem a necessidade de altas quantidades de fertilizantes químico.

Joaquim Júlio de Almeida Júnior

SUMÁRIO

REMINERALIZADORES DE SOLOS

CAPÍTULO 1..... 11

IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DA SOJA UTILIZANDO COMO FERTILIZANTE O REMINERALIZADOR DE SOLO MICAXISTO

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116061

CAPÍTULO 2..... 22

USO DE MICAXISTO COMO REMINERALIZADOR DE SOLO NA REGIÃO DO CENTRO- OESTE DO BRASIL PARA CULTURA DA SOJA

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima

Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116062

CAPÍTULO 3..... 33

SEGUNDA SAFRA DE MILHO IMPLANTADO NO CENTRO-OESTE DO BRASIL COM A UTILIZAÇÃO DO REMINERALIZADOR MICAXISTO COMO FERTILIZANTE

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116063

CAPÍTULO 4..... 43

MILHO EM SEGUNDA SAFRA COM A UTILIZAÇÃO DO REMINERALIZADOR MICAXISTO EM CONSÓRCIO COM FERTILIZANTE ORGÂNICO IMPLANTADO NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116064

CAPÍTULO 5..... 54

CULTIVO DE SOJA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL COM FERTILIZANTE ORGÂNICO EM CONJUNTO COM REMINERALIZADOR MICAXISTO

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116065

CAPÍTULO 6..... 67

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE REMINERALIZADOR DE SOLO NA CULTURA DO ALGODÃO E LEVANTAMENTO DAS VARIÁVEIS BIOMÉTRICAS

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini

Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116066

INOVAÇÃO EM UMA AGRICULTURA AGROECOLOGICAMENTE SUSTENTAVEL

CAPÍTULO 7..... 79

USO DE FERTILIZANTE À BASE DE CÁLCIO NA CULTURA DA SOJA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116067

CAPÍTULO 8.....89

MILHO IMPLANTADO EM SEGUNDA SAFRA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL COM A UTILIZAÇÃO DO FORTCÁLCIO COMO FERTILIZANTE

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Natal Moura Martins
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116068

CAPÍTULO 9.....97

MILHO EM CONSÓRCIO COM UROCHLOA E CROTALARIA

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Ricardo Pereira de Sousa
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal

Victor Júlio Almeida Silva
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.9752116069

CAPÍTULO 10..... 107

VALORES BIOMETRICOS NA MODALIDADE DE SEMEADURA EM CONSORCIAÇÃO DE MILHO COM FORRAGEIRAS E FEIJOEIRO EM SUCESSÃO

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Victor Júlio Almeida Silva
Beatriz Campos Miranda
Ricardo Pereira de Sousa
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160610

CAPÍTULO 11..... 121

LEVANTAMENTO DE CUSTO NA IMPLANTAÇÃO DE UM GALPÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO DE MINEIROS GOIÁS

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Peterson Oliveira Silva
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima

Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Victor Júlio Almeida Silva
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160611

CAPÍTULO 12..... 135

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS PARA O MANEJO DE DOENÇAS DA SOJA, EM JATAÍ, GOIÁS, SAFRA 2017/2018

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Francisco Solano Araújo Matos
Katya Bonfim Ataides Smiljanic
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Beatriz Campos Miranda
Victor Júlio Almeida Silva
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160612

CAPÍTULO 13..... 146

EFEITO DE CONTROLE DE NEMATÓIDES COM A UTILIZAÇÃO DE BACTÉRIAS E OUTROS PRODUTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO CONVENCIONAL DE SEMENTES DE SOJA

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Francisco Solano Araújo Matos
Katya Bonfim Ataides Smiljanic
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Victor Júlio Almeida Silva
Beatriz Campos Miranda
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160613

CAPÍTULO 14..... 164

USO DO EXTRATO PIROLENHOSO COMO INDUTOR DE ENRAIZAMENTO NA CULTURA DO MILHO DO SUDOESTE GOIANO

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini
Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Victor Júlio Almeida Silva
Beatriz Campos Miranda
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160614

CAPÍTULO 15..... 173

USO DO EXTRATO PIROLENHOSO COMO INDUTOR DE ENRAIZAMENTO NA CULTURA DO MILHO EM SEGUNDA SAFRA NO SUDOESTE GOIANO

Joaquim Júlio de Almeida Júnior
Katya Bonfim Ataidés Smiljanic
Francisco Solano Araújo Matos
Alexandre Caetano Perozini

Saulo Felipe Brockes Campos
Reinaldo Ferreira Silva
Suleiman Leiser Araújo
Janderson Martins Dutra
Aristóteles Mesquita de Lima Netto
Luciano Cordeiro da Silva
Armando Falcão Mendonça
Pablo Franco da Silva
Affonso Amaral Dalla Libera
Lásara Isabella Oliveira Lima
Uessiley Ribeiro Barbosa
Gabriel Pinto da Silva Neto
Daniel Pereira Alves de Moraes
Adriano Bernardo Leal
Victor Júlio Almeida Silva
Beatriz Campos Miranda
Antônio Carvalho Vilela

DOI 10.22533/at.ed.97521160615

SOBRE O ORGANIZADOR..... 182

CAPÍTULO 12

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS PARA O MANEJO DE DOENÇAS DA SOJA, EM JATAÍ, GOIÁS, SAFRA 2017/2018

Data de aceite: 09/04/2021

Joaquim Júlio de Almeida Júnior

<http://lattes.cnpq.br/0756867367167560>

Francisco Solano Araújo Matos

<http://lattes.cnpq.br/0960611004118450>

Katya Bonfim Ataiades Smiljanic

<http://lattes.cnpq.br/8320644446637344>

Alexandre Caetano Perozini

<http://lattes.cnpq.br/9331788769309021>

Saulo Felipe Brockes Campos

<http://lattes.cnpq.br/1335751938897957>

Reinaldo Ferreira Silva

<http://lattes.cnpq.br/1948346480646634>

Suleiman Leiser Araújo

<http://lattes.cnpq.br/2614370376183531>

Janderson Martins Dutra

<http://lattes.cnpq.br/4119745988164287>

Aristóteles Mesquita de Lima Netto

<http://lattes.cnpq.br/9173384556001581>

Luciano Cordeiro da Silva

<http://lattes.cnpq.br/9969710037966381>

Armando Falcão Mendonça

<http://lattes.cnpq.br/1421441121323177>

Pablo Franco da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8224684992723808>

Affonso Amaral Dalla Libera

<http://lattes.cnpq.br/5259428702371867>

Lásara Isabella Oliveira Lima

<http://lattes.cnpq.br/0061408474042488>

Uessiley Ribeiro Barbosa

<http://lattes.cnpq.br/0588951038901964>

Gabriel Pinto da Silva Neto

<http://lattes.cnpq.br/1467602081405439>

Daniel Pereira Alves de Moraes

<http://lattes.cnpq.br/4563865553246150>

Adriano Bernardo Leal

<http://lattes.cnpq.br/3391057014076576>

Beatriz Campos Miranda

<http://lattes.cnpq.br/9906493282188494>

Victor Júlio Almeida Silva

<http://lattes.cnpq.br/1219203640159319>

Antônio Carvalho Vilela

<http://lattes.cnpq.br/5833178250047535>

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de sistemas de aplicações de fungicidas sob condições de campo para o controle do complexo de doenças no município de Jataí, estado de Goiás. O experimento foi instalado em uma lavoura comercial de grãos na cultura de soja cultivar ANTA RR ano safra 2017/2018, implantado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia. Os tratamentos consistiram de sistemas de aplicação de fungicidas com variações quanto a combinações de marcas comerciais de produtos, número e estagio fisiológico da primeira aplicação dos tratamentos. As pulverizações dos fungicidas foram efetuadas nas seguintes datas e estádio

fisiológicos de desenvolvimento da cultura da soja, no estágio fisiológico vegetativo (V4/V5); estágio de final da floração (R3) e no estágio de enchimento de grãos (R 5.2). Para a avaliação das doenças de final de ciclo (DFC) foi utilizado uma escala diagramática de níveis de severidade proposta por Martins et al. 2004. Para a avaliação da mancha alvo conforme Soares et al. 2009 e a avaliação da desfolha foi feita de acordo com Hirano et al. 2010. A parcela experimental foi constituída de quatro fileiras de sete metros espaçadas de 0,50 centímetros entre as fileiras. Os dados foram coletados na área útil da parcela, ou seja, as duas fileiras centrais, excluindo-se um metro de cada extremidade das fileiras (1m x 5m= 5m²). As aplicações de inseticidas, adubação e demais tratamentos culturais, na área experimental, menos a aplicação de fungicidas, foram os mesmos da lavoura comercial contígua. Podemos concluir com aplicação dos sistemas de fungicidas para controle dos complexos de doenças para cultura da soja, obteve resultado positivo, mesmo com um índice de doenças bem abaixo do esperado.

PALAVRAS-CHAVE: Controle fitossanitário. *Glycine max*. Controle fúngico. Fitotecnia.

EVALUATION OF FUNGICIDE APPLICATION SYSTEMS FOR THE MANAGEMENT OF SOYBEAN DISEASES, IN JATAÍ, GOIÁS, SAFRA 2017/2018

ABSTRACT: This work aimed to evaluate the efficiency of fungicide application systems under field conditions for the control of the disease complex in the municipality of Jataí, state of Goiás. The experiment was installed in a commercial grain crop in the soybean crop cultivar ANTA RR crop year 2017/2018, implemented by the Center for Study and Research in Phytotechnics. The treatments consisted of fungicide application systems with variations regarding combinations of commercial product brands, number and physiological stage of the first application of the treatments. The spraying of the fungicides was carried out on the following dates and physiological stage of soybean development, in the vegetative physiological stage (V4 / V5); final flowering stage (R3) and grain filling stage (R 5.2). For the evaluation of end-of-cycle diseases (DFC), a diagrammatic scale of severity levels proposed by Martins et al. 2004. For the evaluation of the target spot according to Soares et al. 2009 and the assessment of defoliation was done according to Hirano et al. 2010. The experimental plot consisted of four rows of seven meters spaced 0.50 centimeters between the rows. Data were collected in the useful area of the plot, that is, the two central rows, excluding one meter from each end of the rows (1m x 5m = 5m²). The applications of insecticides, fertilization and other cultural treatments, in the experimental area, minus the application of fungicides, were the same as those of contiguous commercial crops. We can conclude with the application of fungicide systems to control disease complexes for soybean crops, it obtained a positive result, even with a disease index well below expectations.

KEYWORDS: Phytosanitary control. *Glycine max*. Fungal control. Phytotechnics.

INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma cultura importante para o agronegócio no Brasil que se constitui na atualidade o maior produtor do mundo com produção estimada para a safra 2020/2021 da ordem de 134.451,1 mil toneladas, e um incremento de 7,7% em relação à safra anterior (CONAB, 2020). É afetada por cerca de quarenta doenças causadas por fungos, bactérias, nematoides e vírus que quando não controladas podem limitar a sua produtividade. A relevância de cada doença depende da nutrição e resistências das cultivares, das interações com o meio, das condições climáticas de cada região e pode

variar de um ano para outro (EMBRAPA, 2013a).

Existe um grupo de doenças que são conhecidas como “doenças de final de ciclo” (DFC) que inclui a mancha parda ou septoriose (*Septoria glycines*) o crestamento foliar de cercospora e a mancha púrpura da semente (*Cercospora kikuchii*)

Ocorrem em todas as regiões produtoras de soja no Brasil e em muitas situações ocorrem simultaneamente na planta dificultando a diagnose sendo tratadas como “complexo de doenças de final de ciclo” (YORINORI, 1998). A presença da doença fúngica produz a queda de folhas precoce que antecipa o ciclo de vida da cultura em aproximadamente 25 dias em comparação a lavouras não afetadas. Isso interfere na atividade fotossintética pela diminuição da área de absorção de luz, no processo de enchimento de grãos que conseqüentemente reduz a produtividade. Os fungos podem infectar as sementes alterando a qualidade dos grãos além de facilitar a disseminação (EMBRAPA, 2013a).

A ferrugem-asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) é uma das doenças fúngicas mais relevantes na cultura da soja podendo provocar perdas que variam entre 10% a 90% e de ocorrência em todas as regiões (YORINORI et al., 2005). Causa inicialmente pequenas lesões nas folhas, de cor castanha e presença de urédias na face adaxial da folha, local de formação dos esporos. A desfolha precoce e queda na produção são comuns. Recomenda-se como medidas de controle a eliminação de plantas voluntárias na entressafra por meio do vazio sanitário para redução do inóculo do fungo, a utilização de cultivares de ciclo precoce e sementeiras no início da época recomendada como estratégia de escape da doença, a utilização de cultivares com genes de resistência, o monitoramento da lavoura desde o seu início de desenvolvimento, a utilização de fungicidas preventivamente ou no aparecimento dos sintomas e a redução das janelas de sementeiras para reduzir o número de aplicações de fungicidas ao longo da safra e com isso tentar atrasar a seleção de populações do fungo resistentes ou menos sensíveis aos fungicidas (GODOY et al., 2020).

A mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) é uma doença fúngica e pode ser identificada por pontuações pardas nas folhas, com halo amarelado que evolui para manchas circulares, de coloração castanho-clara a castanho-escura e provoca desfolha com perdas na produtividade em até 40% (GODOY et al., 2016).

Nesse contexto, esse trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de sistemas de aplicações de fungicidas sob condições de campo para o controle do complexo de doenças no município de Jataí, estado de Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi instalado em uma lavoura comercial de grãos na cultura de soja cultivar ANTA RR na safra 2017/2018, implantado em 27 de outubro de 2017 pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia. A localidade apresenta como coordenadas geográficas: 17°58'33,10" Sul e 52°06'36,8" Oeste. e 865 m de altitude.

O clima predominante da região, conforme classificação de Alvares et al. (2013) é do tipo Aw, definido como tropical úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno. A precipitação pluvial média anual é de 1.830 mm, com temperatura média anual de aproximadamente 25°C e umidade relativa do ar média anual de 66% (Figura 1). O período

chuvoso se estende de outubro a março, sendo que os meses de dezembro, janeiro e fevereiro constituem o trimestre mais chuvoso, e o trimestre mais seco corresponde aos meses de junho, julho e agosto (média de 27 mm).

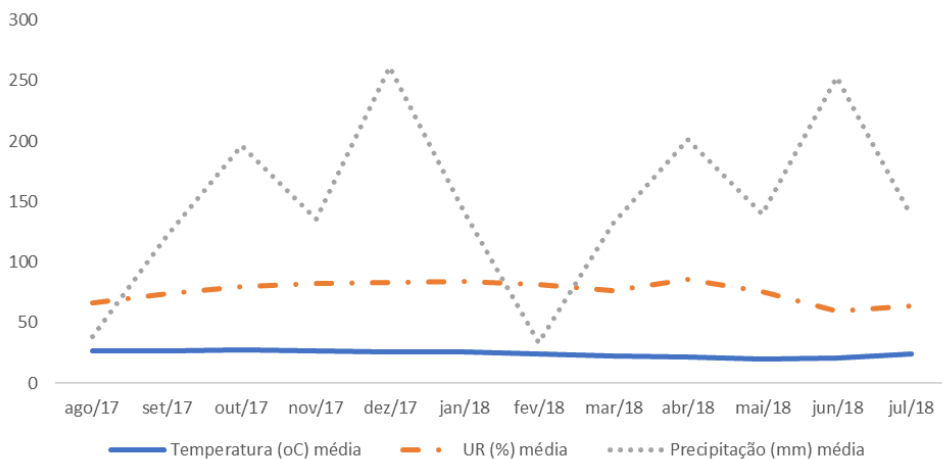


Figura 1. Temperatura (°C) médias mensais, Umidade relativa (%) médias mensais e Precipitação pluvial (mm) médias mensais, acumuladas na safra 2017/2018, no município de Jataí, estado de Goiás. 2018.

Fonte: Agritempo – Sistema de Monitoramento Agrometeorológico, estação meteorológica de Itumbiara, estado de Goiás, 2018.

O solo predominante da área, conforme a nova denominação do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 2013b) é o Argissolo Vermelho e de textura argilosa, o qual foi originalmente ocupado por vegetação de Cerrado e vem sendo explorado por culturas anuais há mais de 25 anos.

Os atributos do solo foram avaliados antes da implantação do projeto de pesquisa para conhecer as características químicas da área experimental. Foram determinados os atributos químicos do solo (pH, P, K, Ca, Mg, H+Al, Al, S.B, V (%) e M.O.) nas camadas de 0,0 a 0,20 e de 0,20 a 0,40 metros de profundidade, seguindo a metodologia proposta por Raij e Quaggio (1983). As análises foram feitas no Laboratório de Fertilidade do Solo da instituição (Tabela 1). Os resultados dos teores dos macros e micros nutrientes obtidos na análise de solo, conforme indicação para o cerrado, fosforo com teores baixo, potássio com teores muito baixo, cálcio com teores alto e magnésio, conforme a profundidade 0,0 a 0,20 m e teores alto e conforme a profundidade 0,0 a 0,20 m teores alto e na profundidade de 0,20 a 0,40 m, com teores médios. As análises foram realizadas no Laboratório de Fertilidade do Solo da UFJ-Universidade Federal de Jataí e estão expressas na (Tabela 1).

Profundidade (cm)	pH	P (Mel)	K ⁺	Ca	Mg	Al	H+Al	S.B.	CTC	V	M.O.
	CaCl ₂	mg dm ⁻³	mmolc dm ⁻³							%	g dm ⁻³
0 – 20	4,6	7	0,4	17	6	1	21	23,4	44,4	52,74	16
20 – 40	4,6	2	0,2	15	8	1	25	23,2	48,2	48,17	11

Tabela 1. Resultados obtidos da análise química do solo, amostrado antes do plantio na área experimental para implantação da cultura da soja cultivar ANTA RR, implantado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia, no município de Jataí, estado de Goiás, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para a avaliação das doenças de final de ciclo (DFC) causadas por *Cercospora kikuchi* e *Septoria glycines* foi utilizado uma escala diagramática de níveis de severidade com as seguintes representações de áreas foliares infectadas (AFI): 0% de AFI; 2,4% AFI; 15,2% AFI; 25,9% AFI; 40,5% AFI; e 66,6% AFI (MARTINS et al., 2004). A severidade das DFC foi representada pela média das leituras de severidade em 10 plantas e em cada planta foi avaliada a folha com maior nível de severidade, que geralmente estavam localizadas no terço inferior da planta. Foram efetuadas leituras de doenças um dia antes da primeira aplicação dos fungicidas, nos dias 20/12/2017 (V3/V4), nos dias 20/12/2017 (R3/R4), 04/01/2018 (R5.1), 19/01/2018 (R5.2/R5.3) e no dia 28/01/2018 (R5.3/R5.4).

Para a avaliação da mancha alvo causada por *Corynespora cassiicola* foi utilizado a escala diagramática com os seguintes graus de severidade: 1%; 2%; 5%; 9%; 19%; 33% e 52% de AFI (SOARES et al., 2009). Em cada ponto amostrado, equivalente a um raio de visão de cerca de 1 metro, foi avaliada a folha mais severamente infectada. A severidade da parcela foi representada pela média das severidades de mancha alvo em quatro pontos amostrados. Foi efetuado leitura de mancha alvo um dia antes da primeira aplicação dos fungicidas e no dia 28/01/2018 (estádio R5.3/R5.4)

A avaliação da desfolha causada por doenças foi realizada utilizando-se uma escala diagramática com os níveis de 100%; 85%; 65%; 45%; 15% e 5% de desfolha (HIRANO et al., 2010). A percentagem de desfolha foi obtida estimando-se uma nota representativa da parcela como um todo. Foram realizadas avaliações de desfolha nos dias 05, 08, 11 e 16 de fevereiro de 2018.

Foram coletados os seguintes parâmetros produtivos: massa de grãos, massa de 100 grãos, população final de plantas, altura de plantas e altura da primeira vagem. A população final de plantas foi obtida no final do ciclo da cultura, quando foram contadas todas as plantas da área útil da parcela (5m²).

Os grãos de soja foram colhidos e secos ao sol de modo a reduzir e uniformizar as possíveis diferenças de umidades entre as parcelas, ambos os pesos foram com umidade padrão de 14%. As alturas de plantas e da primeira vagem foram obtidas a partir das medições em três plantas por parcela.

Os tratamentos consistiram de sistemas de aplicação de fungicidas com variações quanto a combinações de marcas comerciais de produtos, número e estágio fisiológico da primeira aplicação dos tratamentos. As pulverizações dos fungicidas foram efetuadas nas seguintes datas e estágio fisiológicos de desenvolvimento da cultura da soja, no estádio

fisiológico vegetativo (V4/V5); estágio de final da floração (R3) e no estágio de enchimento de grãos (R 5.2). Utilizou-se equipamento costal movido a CO² calibrado para uma vazão de 100 litros de calda por hectare. As pulverizações foram iniciadas sempre no início da manhã, sob condições de temperatura, umidade relativa do ar e ventos necessários para que maior quantidade de fungicida atinja a superfície foliar alvo da aplicação.

A parcela experimental foi constituída de quatro fileiras de sete metros espaçadas de 0,50 centímetros entre as fileiras. Os dados foram coletados na área útil da parcela, ou seja, as duas fileiras centrais, excluindo-se um metro de cada extremidade das fileiras (1m x 5m= 5m²).

As aplicações de inseticidas, adubação e demais tratamentos culturais, na área experimental, menos a aplicação de fungicidas, foram os mesmos da lavoura comercial contígua. Estes tratamentos culturais foram suficientes para a obtenção de altos rendimentos de grãos, ou seja, rendimentos acima de 3.600 Kg ha⁻¹.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados e quatro repetições, os dados foram analisados pelo programa SISVAR, proposto por Ferreira (2014). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste Tukey, quando detectada significância para a ANOVA a p=0,05 de probabilidade para a comparação de médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes aos parâmetros produtivos, avaliação de doenças e índices de desfolha podem ser observados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Observa-se na (Tabela 1) para as variáveis tecnológicas PPF: População de Plantas; AP (cm): Altura de planta em centímetros; AIPV: Altura inserção da primeira vagem; NVPP: Número de vagens por planta; PMG: Peso de mil grãos; P Kg ha⁻¹, que não houve diferença significativa entre os tratamentos.

Tratamentos	PPF	AP (cm)	AIPV	NVPP	PMG	P Kg ha ⁻¹
01. Controle absoluto “dose zero”	404.000	93,67	14,33	33,00	148	4.293
02. (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	415.333	96,00	17,00	32,33	147	3.427
03. (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	426.000	91,67	14,00	31,00	144	3.990
04. (Battle) ⁽³⁾ > (Authority) ⁽²⁾ > (Authority) ⁽²⁾	426.667	96,67	15,67	32,00	147	3.917
05. (Comet) ⁽⁵⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	425.333	97,67	16,67	34,00	145	3.433
06. (Locker) ⁽⁹⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	424.000	95,67	16,67	33,33	134	3.830
07. (Horos) ⁽⁸⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	485.333	92,33	16,00	28,67	148	3.933
08. (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	435.333	92,67	16,33	29,33	143	3.560
09. (Approach Prima) ⁽¹⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	429.333	90,00	17,00	32,33	138	3.927
10. (Celeiro) ⁽⁴⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	417.333	89,33	15,33	32,33	146	4.170
11. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	391.333	90,00	15,67	31,67	144	3.997
12. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	435.333	94,00	15,67	30,33	150	3.750
13. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	432.000	92,67	15,67	33,33	144	3.820

14. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	493.333	98,33	18,67	29,67	150	3.913
15. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	398.000	96,33	15,67	34,00	151	3.730
16. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	433.333	95,67	16,33	32,00	146	3.873
17. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	494.000	98,00	17,00	31,00	156	3.900
18. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	431.333	96,00	16,67	28,67	146	4.020
19. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	430.667	98,67	16,00	31,33	152	3.813
20. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	366.667	94,00	17,33	32,33	140	3.750
21. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	458.000	93,00	16,00	30,33	151	3.917
22. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	443.333	95,67	17,67	31,33	146	4.250
23. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	412.667	97,00	16,67	35,67	148	3.823
24. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	410.667	97,00	16,00	31,00	142	3.683
25. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	420.667	94,67	17,33	34,00	150	3.797
26. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	424.000	95,67	17,00	31,00	150	4.220
27. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	434.000	96,00	16,67	31,00	142	3.803
28. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	418.000	96,00	16,00	32,67	139	3.633
29. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	426.667	99,00	17,00	27,67	149	3.577
30. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	396.667	93,00	15,33	33,00	147	4.193
CV (%)	12,45	18,21	9,36	7,48	20,01	15,32
DMS	45,38	8,32	5,70	8,32	2,10	823,15

Tabela 1. Média das características agrônômicas na cultura da soja cultivar ANTA RR, em função de aplicação de fungicidas com variações quanto as combinações de marcas comerciais de produtos, número e estágio fisiológico da primeira aplicação dos tratamentos de experimento implantado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia, município de Jataí, estado de Goiás. 2018.

Doses em grama ou ml ha⁻¹: (1)= Approach Prima+Adj.Nimbus (300+ 400); (2)= Authority+Adj.Nimbus (400+ 400); (3)=Battle+ Adj.Nimbus (600+300); (4)= Celeiro+Adj.Nimbus (600+ 300); (5)= Comet (300); (6)= Comet+Carbomax (300+ 600); (7)= Fox+Adj.Aureo (400+ 300); (8)= Horos+Adj.Nimbus (500+ 400); (9)= Locker+Adj.Nimbus (1000+ 400); (10)= Opera+Adj.Nimbus (500+ 400); (11)= PrioriXtra+Adj. Nimbus (300+ 400); (12)= PrioriXtra+Score+Adj.Nimbus (300+ 200+ 400); (13)= Shake+Adj.Iharol (600+ 500); (14)= Sphere Max+Adj.Aureo (150+ 300). PPF: População de Plantas; AP (cm): Altura de planta em centímetros; AIPF: Altura inserção da primeira vagem; NVPP: Número de vagens por planta; PMG: Peso de mil grãos; P Kg ha⁻¹. Médias sem letra na coluna não diferem significativamente a ≤ 0,05% de probabilidade, pelo teste Tukey.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

Visualiza-se na (Tabela 2) para as variáveis tecnológicas DFC⁴: Enchimento de Grãos: 75% (R5.3/R5.4); M.AI.¹: M.Alv: Mancha Alvo “*Corynespora cassicola*” Enchimento de Grãos: 75% (R5.3/R5.4), onde não foi detectado sintomas da ferrugem asiática da

soja causada por *Phakopsora pachyrhizi* enquanto os índices das doenças observadas foram relativamente baixos. O fungo *Septoria glycines* apresentou sintomas ainda na fase vegetativa, antes da primeira aplicação de fungicidas, mas estes sintomas não evoluíram durante toda a fase vegetativa.

Podemos notar também na (Tabela 2), na fase final da floração as doenças de final de ciclo (*Septoria glycines*) começaram a aumentar a severidade e na fase de enchimento dos grãos foi detectado a mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), mas não observamos diferença significativa entre os tratamentos.

Os índices de doenças foram considerados baixos considerando a evolução relativamente lenta da severidade e tendo em vista que a testemunha não pulverizada apresentou rendimento de grãos semelhantes aos sistemas de tratamentos fungicidas. Este baixo nível de severidade não permitiu detectar grandes diferenças nos índices percentuais de AFI nos sistemas de aplicação de fungicidas.

Tratamentos	DFC ¹	DFC ²	DFC ³	DFC ⁴	M.AI. ¹
01. Controle absoluto “dose zero”	4,00	1,63	1,79	6,24	2,83
02. (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	0,48	1,36	1,89	2,75	2,50
03. (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	0,72	0,80	1,44	2,75	2,08
04. (Battle) ⁽³⁾ > (Authority) ⁽²⁾ > (Authority) ⁽²⁾	0,24	0,96	1,12	2,83	2,08
05. (Comet) ⁽⁵⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	0,80	0,72	1,44	2,83	3,25
06. (Locker) ⁽⁹⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	0,16	1,36	1,44	3,25	3,33
07. (Horos) ⁽⁸⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	0,56	1,36	1,52	4,45	2,83
08. (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	0,40	0,72	1,28	2,08	2,08
09. (Approach Prima) ⁽¹⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	0,16	1,79	1,68	3,60	4,42
10. (Celeiro) ⁽⁴⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	0,24	0,80	1,36	2,51	0,83
11. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	0,00	0,56	0,96	2,00	2,08
12. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	0,00	0,64	0,96	1,76	0,00
13. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	0,00	1,07	0,96	2,32	0,83
14. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	0,00	0,96	0,96	2,16	3,25
15. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	0,00	0,80	0,96	1,76	1,67
16. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	0,08	0,88	1,20	2,24	1,67
17. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	0,24	0,88	1,28	2,24	2,50
18. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	0,08	0,91	1,28	2,08	2,50
19. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	0,48	0,64	1,20	2,24	0,83
20. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	0,00	0,48	0,80	1,92	2,50
21. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	0,83	1,04	1,28	2,40	3,17
22. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	0,24	0,88	1,28	2,16	2,83

23. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	0,00	0,80	1,04	2,08	2,83
24. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	0,24	0,72	1,04	2,00	2,08
25. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	0,00	0,88	1,68	2,24	3,25
26. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	0,16	0,80	1,12	2,16	2,42
27. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	1,09	0,96	1,44	4,53	2,50
28. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	0,00	0,96	1,36	3,95	4,42
29. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	0,00	1,31	1,04	3,60	2,00
30. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	0,00	0,64	1,39	1,76	2,83
CV (%)	15,23	22,56	30,18	25,15	19,13
DMS	4,30	1,21	0,98	1,33	1,56

Tabela 2. Média das incidências de doenças na cultura da soja cultivar ANTA RR, em função de aplicação de fungicidas com variações quanto a combinações de marcas comerciais de produtos, número e estágio fisiológico da primeira aplicação dos tratamentos em experimento implantado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia, município de Jataí, estado de Goiás. 2018.

DFC¹: *Cercospora kikuchi* e *Septoria glycines* no estágio, Floração final/ canivetininho (R3/ R4); DFC²: *Cercospora kikuchi* e *Septoria glycines*, no estágio (R5.1); DFC³: *Cercospora kikuchi* e *Septoria glycines* no estágio (R5.2/R5.3); DFC⁴: *Cercospora kikuchi* e *Septoria glycines*; DFC⁴: Enchimento de Grãos: 75% (R5.3/R5.4); M.AL.¹: Mancha Alvo “*Corynespora cassiicola*” Enchimento de Grãos: 75% (R5.3/R5.4). Médias sem letra na coluna não diferem significativamente a $\leq 0,05\%$ de probabilidade, pelo teste Tukey.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

Tratamentos	%DSF ¹	%DSF ²	%DSF ³	%DSF ⁴
01. Controle absoluto “dose zero”	15,00	63,33	86,67	100,00
02. (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	15,00	51,67	75,00	99,33
03. (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	15,00	48,33	73,33	98,67
04. (Battle) ⁽³⁾ > (Authority) ⁽²⁾ > (Authority) ⁽²⁾	15,00	46,67	66,67	97,00
05. (Comet) ⁽⁵⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	15,00	48,33	66,67	99,33
06. (Locker) ⁽⁹⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	15,00	50,00	71,67	98,33
07. (Horos) ⁽⁸⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	11,67	40,00	53,33	91,67
08.(PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾ >(PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	15,00	50,00	68,33	97,67
09. (Approach Prima) ⁽¹⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	13,33	45,00	61,67	94,33
10. (Celeiro) ⁽⁴⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	15,00	50,00	66,67	99,33
11. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	13,33	45,00	65,00	98,33
12. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	15,00	46,67	66,67	97,67
13. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	15,00	48,33	68,33	98,67
14. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	15,00	48,33	70,00	99,33

15. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	15,00	50,00	66,67	98,33
16. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	15,00	50,00	71,67	98,67
17. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	13,33	50,00	70,00	98,67
18. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	15,00	45,00	65,00	98,00
19. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	15,00	50,00	71,67	99,33
20. (Battle) ⁽³⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	15,00	46,67	61,67	97,67
21. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Sphere Max) ⁽¹⁴⁾	15,00	48,33	70,00	100,00
22. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Horos) ⁽⁸⁾	15,00	46,67	63,33	97,67
23. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Authority) ⁽²⁾	15,00	51,67	70,00	100,00
24. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra) ⁽¹¹⁾	15,00	51,67	73,33	100,00
25. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (PrioriXtra+Score) ⁽¹²⁾	15,00	51,67	66,67	98,67
26. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Opera) ⁽¹⁰⁾	15,00	48,33	65,00	98,67
27. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Locker) ⁽⁹⁾	15,00	48,33	70,00	98,67
28. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Approach Prima) ⁽¹⁾	15,00	48,33	70,00	98,67
29. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Shake) ⁽¹³⁾	15,00	50,00	66,67	99,33
30. (Comet+Carbomax) ⁽⁶⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾ > (Fox) ⁽⁷⁾	15,00	46,67	65,00	97,67
CV (%)	10,02	8,84	15,32	19,12
DMS	4,89	9,23	6,45	7,82

Tabela 3. Média das incidências de doenças na cultura da soja cultivar ANTA RR, em função de aplicação de fungicidas com variações quanto a combinações de marcas comerciais de produtos, número e estádio fisiológico da primeira aplicação dos tratamentos de experimento implantado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Fitotecnia, município de Jataí, estado de Goiás. 2018.

%DSF¹: Percentagem de desfolha (05/02/2018); %DSF²: Percentagem de desfolha (08/02/2018); %DSF³: Percentagem de desfolha (11/02/2018); %DSF⁴: Percentagem de desfolha (16/02/2018). Médias sem letra na coluna não diferem significativamente a $\leq 0,05\%$ de probabilidade, pelo teste Tukey.

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com aplicação dos sistemas de fungicidas para controle dos complexos de doenças para cultura da soja, obteve resultado positivo, mesmo com um índice de doenças bem abaixo do esperado.

REFERÊNCIAS

AGRITEMPO. **Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**. Estação meteorológica de Itumbiara, estado de Goiás, 2020. Disponível em: <http://www.agritempo.gov.br/agritempo/index.jsp> Acesso em: 20 nov. 2020.

ALVARES, C.A; STAPE, J.L; SENTELHAS, P.C; GONÇALVES, J. L. de M end SPAROVEK G. 2013. **Köppen's Climate Classification Map for Brazil**. Meteorologische Zeitschrift 711–728. Disponível em: https://www.schweizerbart.de/papers/metz/detail/22/82078/Koppen_s_climate_classification_map_for_Brazil. Acesso em: 19 nov. 2020.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, v.8 – safra 2020/21, nº3 – terceiro levantamento, dezembro 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/E-book_BoletimZdeZSafrazZ-Z3oZlevantamento%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/E-book_BoletimZdeZSafrazZ-Z3oZlevantamento%20(1).pdf) Acesso em: 06 jan. 2021.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Soja. **Manejo de doenças na soja**. Londrina, 2013a. Catálogo.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, 2013b. 353 p. 3ª edição. ISBN 978-85-7035-198-2

FERREIRA, D. F. SISVAR: A Guide for its Bootstrap procedure in multiple comparisons. **Ciência e Agrotecnologia**. [online]. 2014, vol.38, n.2, pp. 109-112. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-70542014000200001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 dez. 2020.

GODOY, C. V.; SEIXAS, C. D. S.; MEYER, M. C.; SOARES, R. M. **Ferrugem-asiática da soja: bases para o manejo da doença e estratégias antirresistência**. Londrina: Embrapa Soja, 2020. 39 p. (Embrapa Soja. Documentos, 428)

GODOY, C.V.; ALMEIDA, A.M.R.; COSTAMILAN, L.M.; MEYER, M.C; DIAS, W.P.; SEIXAS, C.D.S.; SOARES, R.M.; HENNING, A.A.; YORINORI, J.T.; FERREIRA, L.P.; SILVA, J.F.V.; Doenças da soja. In: AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Org.). **Manual de Fitopatologia**: v. 2. Doenças das plantas cultivadas. 5. ed. São Paulo: Ceres, 2016. p. 657- 675.

HIRANO M.; HIKISHIMA, M.; SILVA, A.J.; XAVIER, S.A.; CANTERI, M.G. Validação de escala diagramática para estimativa de desfolha provocada pela ferrugem asiática em soja. **Summa Phytopathologica**, v.36, n.3, p.248-250, 2010. <https://www.scielo.br/pdf/sp/v36n3/v36n3a12.pdf> Acesso em: 09/12/2020.

MARTINS, M. C; GUERZONI, R. A; CÂMARA, G. M. de S; MATTIAZZI, P; LOURENÇO W. S. A; AMORIM, L. Escala diagramática para a quantificação do complexo de doenças foliares de final de ciclo em soja. **Fitopatologia brasileira**. [online]. 2004, vol.29, n.2, pp.179-184. ISSN 1678-4677. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fb/v29n2/19561.pdf> Acesso em: 06 dez. 2020





RAIJ, B. V; ANDRADE, J.C.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A. (Ed.). **Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001. 285p.

SOARES, R. M; GODOY, C.V; OLIVEIRA, M.C.N; **Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha alvo da soja**. Tropical Plant Pathology, Brasília, DF, v. 34, n. 5, p.333-338, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tpp/v34n5/v34n5a07#~:text=A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20escala%20diagram%C3%A1tica,Corynespora%20cassiicola%2C%20quantifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20doen%C3%A7as>. Acesso em: 07 dez. 2020

YORINORI, J. T. Controle integrado das principais doenças da soja. In: Câmara, G.M.S. (Ed.) Soja: tecnologia da produção. Piracicaba. Câmara, G.M.S. 1998. pp.139-192.

YORINORI, J. T.; PAIVA, W. M.; FREDERICK, R. D.; COSTAMILAN, L. M.; BERTAGNOLLI, P. F.; HARTMAN, G. L.; GODOY, C. V.; NUNES JUNIOR, J. Epidemics of soybean rust (*Phakopsora pachyrhizi*) in Brazil and Paraguay. **Plant Disease**, v. 89, p. 675-677, 2005.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E LUCRATIVA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021